

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO
CAICE/CSA-CE

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LICENCIATURA PLENA (DIURNO)

SANTA MARIA, RS
2025

EQUIPE TÉCNICA

Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação
CAMPUS SEDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CAICE/CSA- CE

Diretora do CE

Prof.^a Marilene Gabriel Dalla Corte

Vice-diretor

Prof. José Iran Ribeiro

Integrantes CAICE

Prof.^a Daniele Rorato Sagrillo -MEN - Presidente da CAICE

Prof.^a Fabiane Adela Tonetto Costas - FUE

Prof.^a Odete Magalhães de Camargo – ADE

Prof.^a Tania Micheline Miorando -EDE

TAE Glece Kursawa Cóser - SAP

TAE Karina Oliveira de Freitas

TAE Alessandra Alfaro Bastos

Acad. Ana Paula Rodrigues Machado - Discente Pós-graduação

Acad. Denise Ângela Wunder Della Flora - Discente Graduação

Assessoria Interna

Prof. José Luiz Padilha Damilano – EDE

Apoio Administrativo

TAE- Diego Stigger Marins

Responsável técnico

TAE- Charlene do Nascimento Loreto

Elaboração do modelo

Fernando Pires Barbosa, presidente da CPA

Scheila Rezende Schaffazick, vice-presidente da CPA

Silvana Bortoluzzi Balconi, coordenadora da COPLAI/PROPLAN

Luise Medina Cunha Castellaneli, organização e redação

Gustavo Scaramussa

Priscilla Westphalen Berneira Teixeira

Equipe de elaboração do Relatório do Curso de Educação Especial Licenciatura Plena (Diurno) CAICE-CSA/CE

Daniele Rorato Sagrillo, presidente da CSA

Charlene do Nascimento Loreto - TAE

Diego Stigger Marins - TAE

Denise Ângela Wunder Della Flora, representante discente e bolsista CE/UFSM

APRESENTAÇÃO

O [Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior](#) (SINAES) tem como objetivo monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes e garantir a qualidade dos cursos e instituições por meio de avaliações periódicas. Essas avaliações são realizadas tanto de forma externa, por comissões definidas pelo Ministério da Educação (MEC), quanto de forma interna, pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a CPA conta com o auxílio de Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), criadas com o objetivo de difundir e expandir os processos de avaliação dentro das unidades universitárias. Além disso, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), presta apoio administrativo e executivo à comissão e trabalha para garantir a integração dos processos avaliativos com o planejamento, a gestão universitária e o [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI).

Pensando nessa integração, a COPLAI desenvolveu o modelo deste Relatório de Avaliação de Curso de Graduação, que foi preenchido pela CSA da sua unidade de ensino. O documento apresenta um panorama avaliativo do curso, reunindo os principais resultados das últimas avaliações externas e internas, indicadores de qualidade definidos para o acompanhamento do [PDI 2016-2026](#), e diagnósticos individualizados elaborados pela CSA. Além de promover a divulgação dos resultados das avaliações, o relatório tem como objetivos familiarizar as coordenações com os portais de dados disponibilizados pela PROPLAN e estimular o uso de indicadores nos processos de gestão descentralizada. O documento inclui também uma seção destinada aos coordenadores, com questões formuladas para entender e aproximar os dados apresentados – em sua maioria quantitativos – à realidade do curso, e para coletar ideias e exemplos de boas práticas. Pretende-se que as informações compartilhadas pelos coordenadores possam, em um segundo momento, retroalimentar os processos de gestão e avaliação das unidades de ensino e da administração central.

O relatório está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção apresenta a visão geral do curso sob a ótica do [PDI 2016-2026](#), incluindo o desempenho nas avaliações externas; as seções seguintes trazem o desempenho do curso nas pesquisas de avaliação internas promovidas pela CPA – Avaliação Institucional (2024), Acompanhamento de Egressos (2017-2023), e Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem (2024/1 e 2024/2); na sequência, temos um diagnóstico unificado e individualizado do curso, elaborado pelas CSAs a partir das informações e pareceres apresentados nas seções anteriores; a última seção traz o questionário a ser preenchido pelos coordenadores. Todos os dados disponibilizados neste relatório – além de outros dados referentes aos processos de gestão e avaliação da UFSM – podem ser consultados na íntegra no site da [Avaliação Institucional](#), na página de [Acompanhamento do Plano de Metas](#) (vinculada ao [PDI 2016-2026](#)) e no [Portal de Indicadores](#) da PROPLAN.

Silvana Bortoluzzi Balconi,
Coordenadora da COPLAI/PROPLAN

SUMÁRIO

VISÃO GERAL DOS CURSOS SOB A ÓTICA DO PDI	4
Indicadores	5
Diagnóstico	7
AVALIAÇÃO GERAL	9
Resultados	9
Diagnóstico	12
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	13
Resultados	13
Diagnóstico	14
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	14
Resultados	15
Diagnóstico	16
DIAGNÓSTICO UNIFICADO	17

VISÃO GERAL DOS CURSOS SOB A ÓTICA DO PDI

A UFSM estabeleceu, por meio do [PDI 2016-2026](#), sete desafios institucionais em consonância com sua missão de ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade de modo inovador e sustentável. Esses desafios representam os três pilares universitários - ensino, pesquisa e extensão, além da gestão universitária e de três aspectos de relevância estratégica, social e ambiental para o desenvolvimento institucional: internacionalização, inclusão social e gestão ambiental. A fim de acompanhar a evolução da universidade na persecução de sua missão e na superação dos desafios institucionais, adicionou-se ao PDI um [Plano de Metas](#), atualizado periodicamente pela instituição.

No âmbito dos cursos de graduação, é possível estabelecer uma conexão mais direta com três desafios: Desafio 1 - Internacionalização, que permeia diversas esferas da instituição; Desafio 2 - Educação Inovadora e Transformadora com Excelência Acadêmica, que está diretamente relacionado ao ensino; e Desafio 3 - Inclusão Social, especialmente em relação às questões de assistência estudantil. Nesse contexto, a universidade busca aumentar a eficiência do processo de formação, visando entregar e integrar à sociedade um contingente maior de graduados em cursos com níveis de qualidade cada vez mais elevados – o que envolve também o aprimoramento e a expansão dos processos de internacionalização. Da mesma forma, é crucial para a UFSM que seus alunos estejam satisfeitos com a instituição durante e após a conclusão de seus cursos e que estejam devidamente amparados em suas necessidades no decorrer do processo formativo. Com base nesse escopo, o [Plano de Metas](#) definiu os seguintes indicadores para monitorar a qualidade dos cursos de graduação:

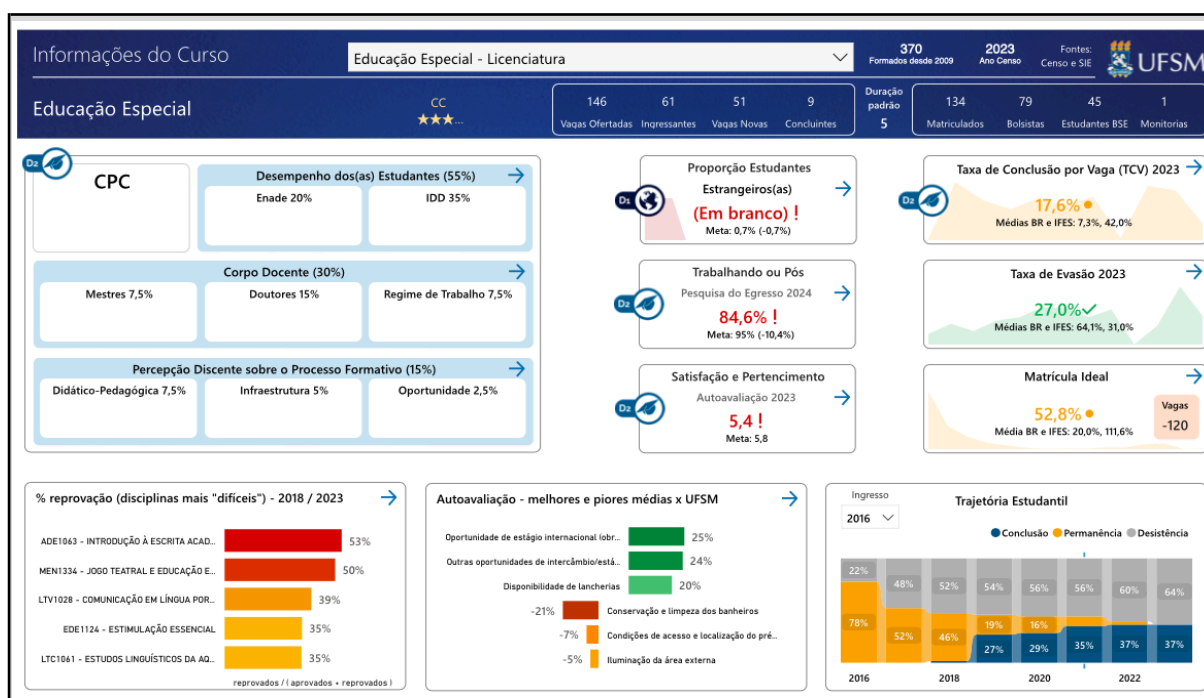
Indicador	Meta
D1 - Alunos estrangeiros	0,7%
D2 - Egressos trabalhando na área de formação ou cursando pós-graduação	95%
D2 - Taxa de Conclusão por Vaga (TCV)	52%
D2 - Índice de satisfação e pertencimento	5,8/6
D2 - Conceito de Curso (CC)	Conceito 4 ou 5
D2 - Conceito Preliminar de Curso (CPC)	
D2 - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)	
D3 - Porcentagem de alunos com benefício que se formam com até 1 semestre além do prazo (Benefício Socioeconômico + Auxílio Plano Nacional de Assistência Estudantil)	80%
D3 - Porcentagem de encaminhamento de alunos na Coordenadoria de Ações Educacionais (com critério)	50%

(Fonte: PDI/UFSM 2016-2026)

O objetivo desta seção é apresentar aos coordenadores um panorama do desempenho do curso sob a ótica do PDI. A subseção seguinte traz dados gerais, indicadores de qualidade – incluindo resultados de avaliações externas – e outras informações relevantes sobre o curso. Como complemento, são fornecidas descrições detalhadas de indicadores definidos no Plano de Metas e outros marcadores de desempenho monitorados pela instituição. A seção é encerrada com um breve parecer elaborado pela CSA a partir dos dados apresentados.

Indicadores

O painel a seguir foi retirado do [Portal de Indicadores](#), um projeto que está sendo desenvolvido pela COPLAI, pela Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN), e pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), todos vinculados à PROPLAN. O objetivo da ferramenta é concentrar o maior número de indicadores de qualidade e outras informações relevantes sobre os cursos de graduação em um só lugar.



Destaca-se que o projeto se encontra em fase experimental – no momento, os setores envolvidos estão trabalhando para atualizar os dados e tornar a ferramenta mais amigável aos usuários. Além disso, pretende-se que, em breve, o painel também contemple os indicadores definidos para o Desafio 3 – Inclusão Social. Por ora, seguem algumas informações para facilitar o entendimento dos quadros que compõem o painel atual (mais informações sobre os indicadores de qualidade utilizados pela instituição podem ser consultadas na página de [Acompanhamento do Plano de Metas](#)):

CPC: Conceito Preliminar de Curso. É calculado pelo MEC a partir dos resultados do Enade e outros dados do Censo da Educação Superior, antes da visita *in loco* dos avaliadores (que determina o Conceito de Curso). O painel apresenta o desempenho geral do curso e o desempenho por componentes de avaliação, sendo que um desses componentes é o Conceito Enade, calculado a partir do desempenho dos alunos do curso na prova de conhecimentos gerais e específicos. Tanto o CPC quanto o Conceito Enade são indicadores do Desafio 2. Escala utilizada: 1 a 5. Vale lembrar que o Plano de Metas definiu os conceitos desejáveis das avaliações externas no modo “faixa” (número inteiro), e o painel traz os conceitos no modo “contínuo” (desempenho real); conforme estabelecido pelo MEC, os conceitos 4 e 5 do modo faixa equivalem, respectivamente, a notas maiores ou iguais a 2,945 e 3,945 no modo contínuo). Ano de referência: variável – é calculado no ano seguinte ao da realização do Enade, conforme calendário da área.

Proporção Estudantes Estrangeiros: número de alunos estrangeiros dividido pelo total de alunos matriculados no curso. Indicador do Desafio 1. Ano de referência: 2022

Trabalhando ou Pós: porcentagem de respondentes da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos que estavam trabalhando na área de formação ou realizando cursos de pós-graduação à época da realização da pesquisa. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: pesquisa realizada em 2017-2023, considerou diplomados entre 2013 e 2016.

Satisfação e Pertencimento: média dos itens avaliados na dimensão homônima da Autoavaliação Institucional. Escala utilizada: 1 a 6. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: pesquisa realizada em 2023.

Taxa de conclusão por vaga (TCV): resulta da divisão do número de diplomados durante o período previsto de duração do curso pelo número de vagas novas oferecidas no mesmo período. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: 2023.

Taxa de evasão: utiliza fórmula definida pelo Instituto Lobo. Ano de referência: 2023.

Matrícula Ideal: o índice resulta da divisão do número total de alunos matriculados no ano de referência pelo número de vagas novas oferecidas durante o período previsto de duração do curso. Ano de referência: 2023.

% reprovação (disciplinas mais difíceis): disciplinas com maior índice de reprovação de alunos do curso de referência, independentemente do curso/departamento de oferta. Considera apenas reprovações por nota e disciplinas com matrículas de 10 ou mais alunos do curso. Período de referência: entre 2018 e 2023.

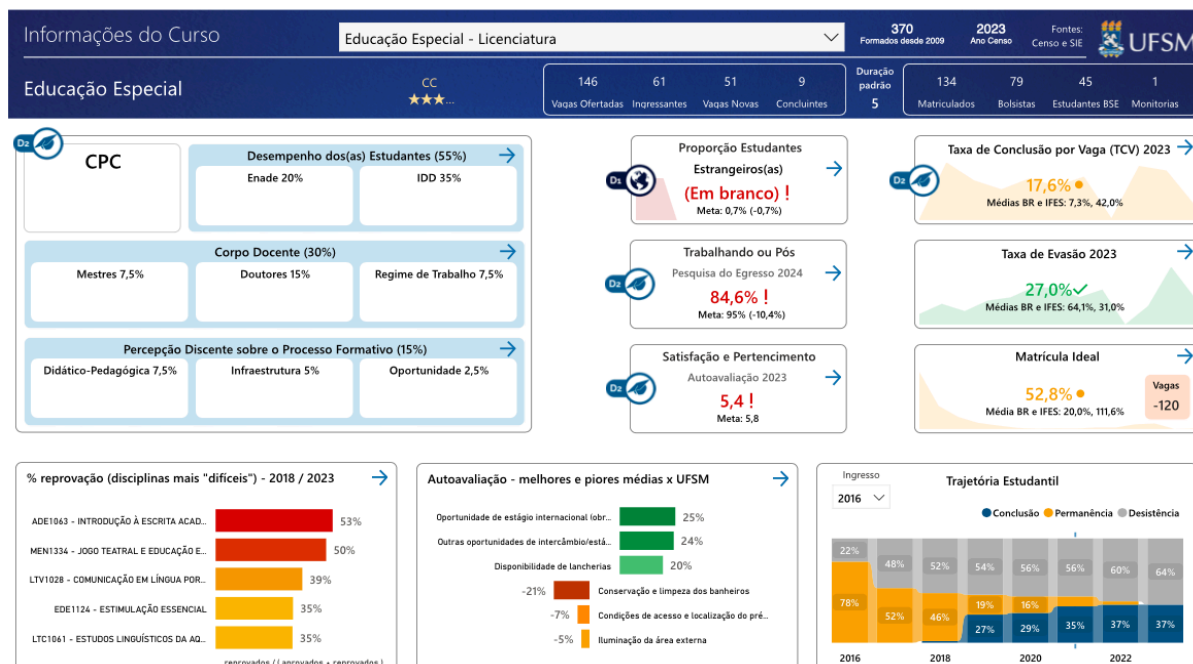
Autoavaliação – melhores e piores médias x UFSM: comparação do desempenho do curso (na visão dos alunos) com a média geral da UFSM (na visão de todos os segmentos) em cada componente avaliado. A seção seguinte considera, para fins de comparação, os resultados da UFSM no mesmo nível e modalidade de ensino. Ano de referência: pesquisa realizada em 2023.

Fluxo de Graduação: selecionando o ano de ingresso no canto superior direito do quadro, é possível verificar a evolução, dentre os ingressantes daquele ano, da porcentagem de alunos matriculados, concluintes e desistentes durante o período médio de duração do curso. Ano de referência: ano de ingresso entre 2016 e 2023.

Outras funcionalidades do painel: na lateral direita de cada quadro existe uma seta azul – clicando na seta, é possível consultar outras informações sobre os indicadores considerados; as figuras à esquerda dos painéis indicam a relação dos indicadores com os desafios institucionais; o painel utiliza as cores verde, laranja e vermelho para sinalizar, respectivamente, os desempenhos superiores, próximos e inferiores às metas estabelecidas ou às médias nacionais.

Para fins de comparação, o desempenho geral da UFSM em todos os indicadores definidos para o monitoramento dos desafios institucionais deve ser consultado na página de [Acompanhamento do Plano de Metas](#).

Diagnóstico



Ao comparar os indicadores estabelecidos no PDI/UFSM 2016-2026 e respectivas metas com os percentuais do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno), evidencia-se o seguinte diagnóstico:

Indicador	Meta	Educação Especial Diurno
D1 - Alunos estrangeiros	0,7%	-
D2 - Egressos trabalhando na área de formação ou cursando pós-graduação	95%	84,6%
D2 - Taxa de Conclusão por Vaga (TCV)	52%	17,6%
D2 - Índice de satisfação e pertencimento	5,8/6	5,4%
D2 - Conceito de Curso (CC)	Conceito 4 ou 5	5 (2015)
D2 - Conceito Preliminar de Curso (CPC)		
D2 - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)		
D3 - Porcentagem de alunos com benefício que se formam com até 1 semestre além do prazo (Benefício Socioeconômico + Auxílio Plano Nacional de Assistência Estudantil)	80%	*
D3 - Porcentagem de encaminhamento de alunos na Coordenadoria de Ações Educacionais (com critério)	50%	*

*Dados não disponíveis

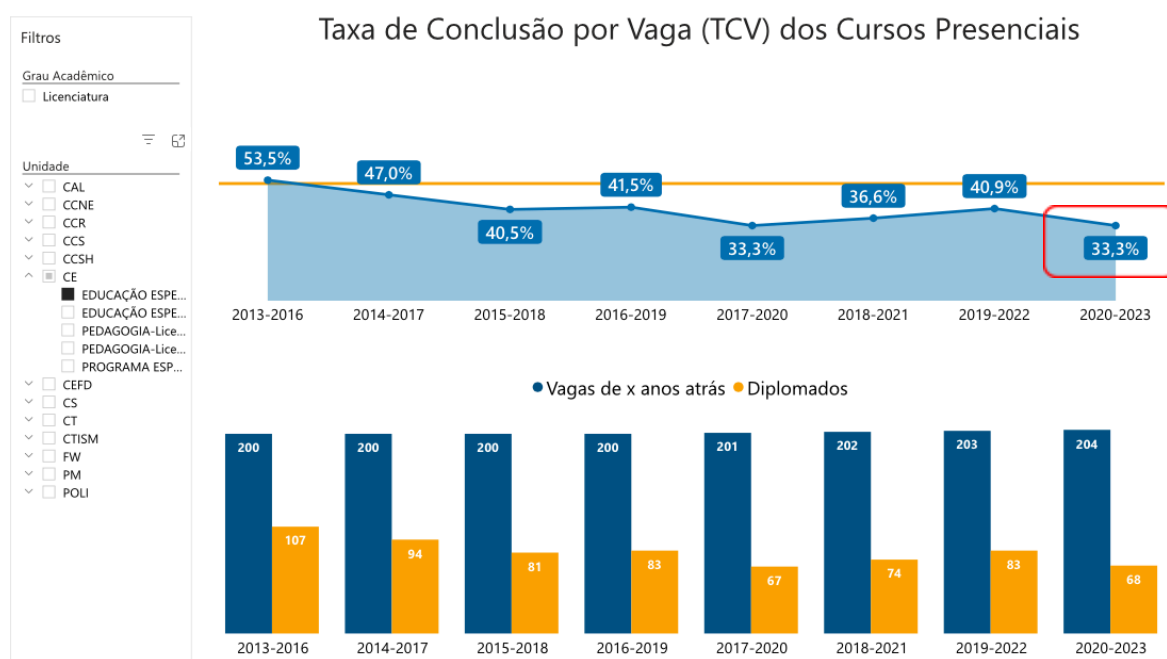
(Fonte: PDI/UFSM 2016-2026 e site institucional UFSM)

Em relação às avaliações externas (CPC e ENADE), o curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) possui Conceito de Curso 5 (ano de referência 2015). No presente ano, o curso passará por uma nova avaliação do MEC. A previsão era de que a avaliação tivesse ocorrido em maio de 2024, mas como houve greve nas IES e um período de suspensão das atividades acadêmicas, em função dos eventos climáticos, a avaliação foi adiada.

Sobre os estudantes estrangeiros não há informação sobre a proporção de estudantes estrangeiros nos últimos ciclos avaliativos. O número de egressos do curso de

Educação Especial - Licenciatura Plena (Diurno) trabalhando na área de formação ou cursando pós-graduação está abaixo da média estabelecida na meta institucional (95%), e acima do desempenho da UFSM no mesmo período (83%). O índice de satisfação e pertencimento dos alunos do curso está abaixo (5,4) da meta estabelecida no Plano de Metas (5,8) e do índice do CE (5,6).

A TCV do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) está abaixo (17,6%), no ano de 2023, da meta estipulada no Plano de Metas (52%), acima das universidades brasileiras (7,3%), mas abaixo da média do CE (31,9%) no mesmo nível de ensino e abaixo da média da UFSM (40%) também no mesmo nível de ensino.



Historicamente, por condições intrínsecas à área de conhecimento, alguns cursos apresentam TCVs maiores que outros, dessa maneira, o desempenho deve ser considerado com cautela (diferentes eventos: pandemia, climáticos, entre outros). Desta forma, analisar a taxa de conclusão nos últimos quadriênios, permite evidenciar que após um aumento na taxa verificada no período iniciado antes da pandemia e finalizado imediatamente após (2019-2022), há novo declínio no quadriênio iniciado durante a pandemia e finalizado após seu término (2020-2023), conforme a última publicação.

No geral, o curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno), apresenta desempenho satisfatório nos quesitos considerados, contribuindo com a excelência acadêmica da instituição.

AVALIAÇÃO GERAL

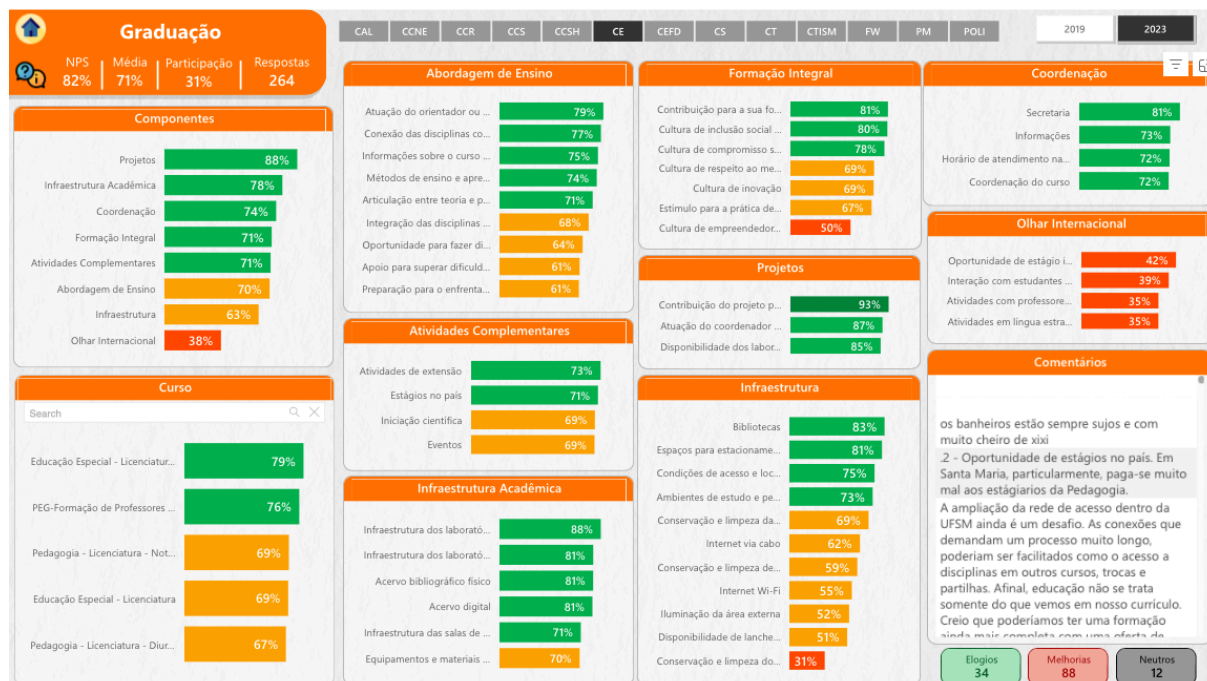
A Avaliação Geral, também conhecida como Pesquisa de Autoavaliação Institucional, é uma importante ferramenta que viabiliza um olhar mais abrangente sobre a universidade. Realizada a cada dois anos, essa pesquisa segue parâmetros definidos pelo SINAES e passou por uma reformulação em 2019 para garantir maior alinhamento com o PDI. Devido à pandemia de COVID-19, foi substituída pela avaliação do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) durante o período de suspensão das atividades presenciais. Na sua retomada, em 2023, foram aplicados 25 instrumentos personalizados, direcionados aos docentes, técnico-administrativos, gestores e estudantes de todos os níveis de ensino, considerando os perfis de calouro, estudantes em campi fora de sede, estudantes de fora do Estado, e suas diferentes combinações. Os questionários voltados aos discentes da graduação presencial tiveram os seguintes componentes em comum: Coordenação, Infraestrutura, Infraestrutura Acadêmica, Olhar Internacional, Abordagem de Ensino, Formação integral, Atividades Complementares, Projetos, Satisfação e Pertencimento, Motivações de Ingresso, Permanência e Conclusão de Curso. Nas questões objetivas, os itens foram avaliados em uma escala de 1 a 6. Além disso, cada seção contou com um espaço para críticas, sugestões ou elogios. A pesquisa foi disponibilizada no Portal de Questionários no período de 14/07/2023 a 20/10/2023.

Esta seção apresenta os resultados da última aplicação da pesquisa de Autoavaliação Institucional, seguidos de um breve parecer elaborado pela CSA a partir desses resultados.

Resultados

Os quadros que seguem foram retirados da página da [Avaliação Institucional](#). O painel interativo possibilita a aplicação de filtros para visualização do desempenho da UFSM e da unidade no mesmo nível de ensino. No mesmo local, também é possível consultar os resultados da pesquisa aplicada em 2019. Os resultados das edições anteriores a 2019 estão disponíveis na página [Avaliação Institucional](#) (Menu/Autoavaliação/Resultado da Pesquisa) em formato de relatório. Em 2023, a maneira escolhida para a apresentação dos resultados da Avaliação Geral foi a porcentagem de respostas positivas (5 e 6) para cada questão ou componente, com o objetivo de destacar as respostas consideradas satisfatórias.

Médias do Centro de Educação - UFSM



Médias do Curso de Educação Especial - Licenciatura Plena (diurno) CE/UFSM



A Rede Promotora ou NPS (Net Promoter Score) – apresentada no canto superior do quadro (80%) – é um índice de qualidade que sinaliza a probabilidade que o aluno tem de indicar a instituição a amigos e familiares. A seguir, as manifestações dos alunos do curso nos espaços destinados a elogios, críticas ou sugestões.

Melhorias:

a) Infraestrutura do prédio e acessibilidade

- A localização do prédio é bem escondida
- As janelas no primeiro andar, quando abertas, atrapalham muito colegas com deficiência visual. É um perigo, alguém pode acabar de machucando. As abas das janelas atrapalham qualquer um que passa. Muito mal planejado a infraestrutura nessa parte.
- A localização do prédio é bem escondida e sem sinalização e a acessibilidade é de pouco acesso pois os pisos táteis, por exemplo, não se aplicam dentro do prédio causando a dificuldade para alunos com deficiência visual assim como as sinalizações inexistentes para as demais necessidades para pessoas tanto cegas quanto surdas.
- Ao que diz respeito a acessibilidade ao prédio 16 B no centro de educação é péssimo, o que causa sem dúvida um desconforto aos estudantes com deficiência. A acessibilidade fora e dentro do prédio precisam ser revistas.
- É necessário piso tátil para chegar aos prédios, para circulação entre os prédios e nas instalações internas dos prédios, muitos alunos cegos não conseguem se localizar ou se machucam tentando chegar às aulas. Várias vezes vi alunos se machucando ao dar de cara nas janelas abertas dos prédios do 16B, pois estas quando abertas ficam no caminho da calçada.
- Falta acessibilidade em todo o prédio
- Não possui acessibilidade
- Não tem piso tátil para alunos com deficiência visual\ cegos
- No interior do prédio, pelo motivo de ter no curso pessoas com necessidades especiais, particularmente cegos, deveria ser ampliada a acessibilidade com piso tátil e melhorias nas calçadas e acessos principais.
- Nos corredores do prédio existem diversos obstáculos nas suas laterais, o que dificulta o deambular de pessoas cegas, por exemplo.
- O PRÉDIO NÃO TEM PISO TÁTIL, COMO TEM ALUNOS Q SÃO DEFICIENTES VISUAIS ACHO MUITO IMPORTANTE TER NO PRÉDIO.
- Por favor, arrumem a porta do 16B
- Prédio tem que melhorar a acessibilidade
- Achei errado o fechamento da porta que dá acesso ao RU2, pois além de termos 2 alunos que deficiência visual, em dias de chuva prejudica todos os alunos

b) banheiros

- A limpeza dos banheiros do 16B é precária, muitas vezes recebemos os banheiros sujos e geralmente sem papel higiênico, pelo menos nos femininos.
- a limpeza dos banheiros, bem como acesso ao papel higiênico
- Limpeza a desejar, péssima. Não tem papel higiênico nos banheiros, sabonete líquido para lavar as mãos, papel toalha. Não tem álcool gel para higienização das mãos. Precisa de muitas melhorias.

- os banheiros estão sempre sujos
- Poderiam colocar papel higiênico nos banheiros, assim não teríamos que andar com um rolo do papel na mochila trazendo de casa.
- os banheiros nem papel higiene temos

c) portal e aplicativo da UFSM

- Acredito que seria muito melhor se tivesse um sistema mais inclusivo para pessoas com deficiência. Temos uma colega que é cega e ela não consegue marcar o almoço, por exemplo, principalmente na parte que aparece o calendário para agendar os dias, pois não tem acessibilidade nesta parte.
- O portal e aplicativo da Ufsm poderia ampliar as ferramentas para acessibilidade de todo público alvo da Educação Especial, particularmente cegos.

d) internacionalização

- Faltam oportunidades de intercâmbios no exterior para os cursos de graduação do CE.
- Não existe essa possibilidade pois sou negra e pobre e infelizmente a realidade do preto é pobre é que não tem como ficar desistindo pois não terá uma segunda chance ainda mais nesse estado
- Simplesmente deixam is alunos que deveriam ter acesso a todos os programas.s de fora dos eventos sendo assim desestimulam os alunos creio que por conta disso temos tanta evasão do curso

Neutros:

a) setores da UFSM

- não sei bem como funciona a PROGRAD
- Não sei o que é PROINOVA

b) UFSM

- A Universidade esconde a realidade do povo

Observação: Foi mantida a redação original dos estudantes.

Diagnóstico

A participação do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) na pesquisa foi de 36%, dado superior às participações da UFSM (28%) e do CE (31%) no mesmo nível e modalidade de ensino. O resultado representa um significativo aumento em relação ao índice registrado em 2019 (22%).

A porcentagem média de avaliações 5 e 6 (69%) é superior à da UFSM (65%) e um pouco abaixo do índice do CE (71%) no mesmo nível e modalidade de ensino, bem como um pouco abaixo do desempenho do curso em 2019 (71%).

Os alunos do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) apresentam uma probabilidade considerável (80%) de indicar a instituição a amigos e familiares, seguindo um padrão semelhante ao Centro de Educação (82%) no mesmo nível e modalidade de ensino. Esse índice é significativamente superior à porcentagem da instituição (68%).

Nos espaços destinados a elogios (não houve avaliações positivas), críticas e sugestões, os alunos do curso destacaram problemas quanto à infraestrutura (questões de acessibilidade para pessoas com deficiência, especialmente cegueira; a falta de identificação

do prédio 16B), prestação dos serviços terceirizados (conservação e limpeza dos banheiros). Desta forma, os dados qualitativos confirmam os dados quantitativos da avaliação (2023/2) com relação à necessidade de melhoria nos quesitos de infraestrutura e limpeza dos banheiros (serviço terceirizado).

As avaliações menos positivas, também envolveram as atividades em língua estrangeira no curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) e com professores estrangeiros. A percepção negativa em relação aos aspectos de internacionalização refletem uma deficiência institucional na área, visíveis também nas avaliações da edição 2019. Outro aspecto pontuado pelos alunos foi o desconhecimento de setores da própria UFSM.

As melhores avaliações do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) em 2023 foram para os seguintes itens: contribuição dos projetos para a formação, disponibilidade de laboratórios para atividades dos projetos (segundo os alunos que participam de projetos) e a atuação da coordenação de projetos.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos é aplicada a cada cinco anos e tem como objetivo coletar informações sobre o percurso do ex-aluno após a sua formação na instituição. O instrumento foi reformulado para atender mais diretamente às necessidades do PDI, com questões sobre vida profissional, formação continuada e relacionamento com a UFSM, dentre outras. Em sua edição anterior, de 2017, o instrumento foi disponibilizado pelo *Google Forms* e enviado ao último e-mail cadastrado pelo ex-aluno de graduação presencial. A pesquisa contou com um total de 2.577 respondentes que concluíram seus cursos entre 2013 e 2016.

Esta seção traz os principais dados coletados na última edição da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (2017-2023), seguidos de um breve parecer elaborado pela CSA.

Resultados

O painel que segue foi retirado do [Portal de Indicadores](#). Para fins de comparação, os dados gerais da UFSM podem ser consultados na página da [Avaliação Institucional](#), onde também estão disponíveis os resultados parciais da pesquisa em andamento.



Diagnóstico

O número de egressos do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) trabalhando na área de formação ou cursando pós-graduação (84,6%) está abaixo da média estabelecida na meta do PDI (95%), e acima do desempenho da UFSM no mesmo período (82,1%) nos cursos de graduação. Na área de formação, 12,5% de ex-alunos recebem até 2 salários mínimos, 50% até 4 salários mínimos e outros 12,5% até 10 salários mínimos. Fora da área de formação, 14% recebem até 2 salários mínimos e 5% recebem mais de 4 salários mínimos.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 2024

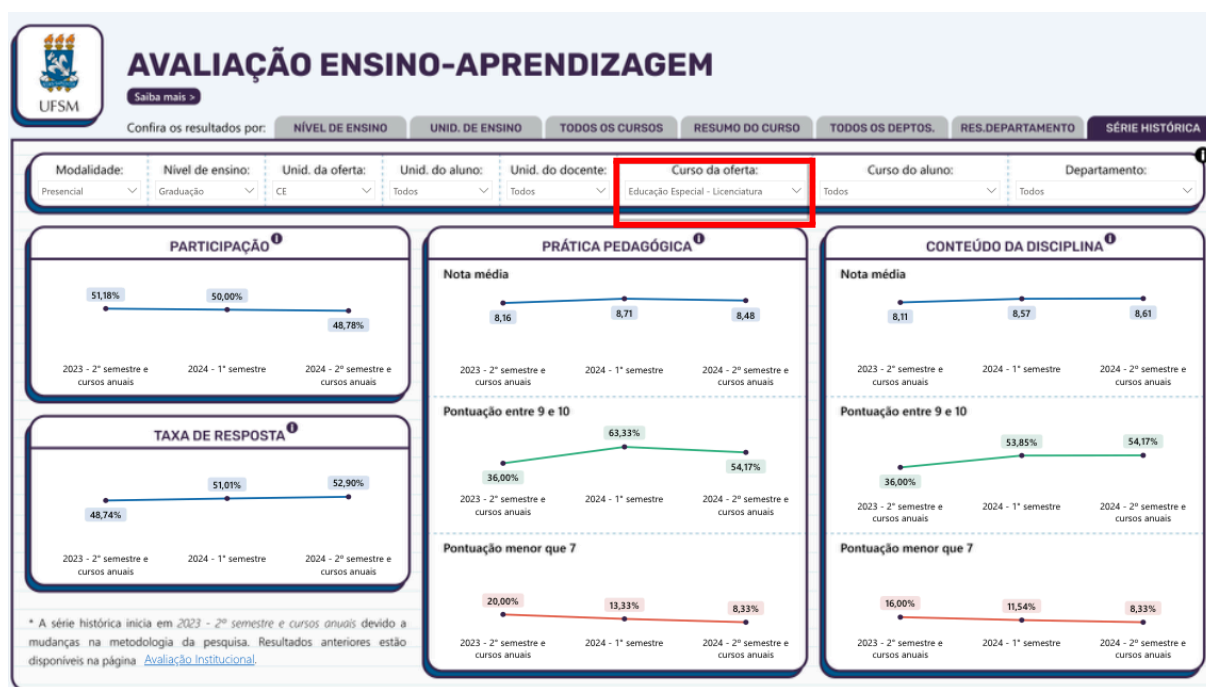
A pesquisa de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem é disponibilizada semestralmente aos alunos de todos os níveis de ensino ao final do período letivo correspondente. Esse processo avaliativo teve início em 2016, com o nome Avaliação do Docente pelo Discente, uma vez que, àquela época, os docentes eram os sujeitos da avaliação. Esse modelo seguiu até o segundo semestre de 2019, sendo substituído em 2020 e 2021 pela avaliação do REDE, formulada com o objetivo de apurar a percepção dos docentes e discentes sobre o processo de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia. Instituído no primeiro semestre de 2022, o instrumento adotado atualmente foi construído por um grupo de trabalho formado por pesquisadores, analistas da Instituição e membros da CPA, tomando por base estudos estatísticos de pesquisadores do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). O modelo atual avalia apenas três itens: a atuação docente, as estratégias de ensino e o conteúdo das disciplinas. Em relação às versões anteriores, apresenta como principais mudanças: o objeto da avaliação, que passou do docente para o processo de ensino-aprendizagem; a diminuição do número de questões; a ampliação do público-alvo, que passou a abranger todos os níveis de ensino; e a

disponibilização do instrumento também no *app* UFSM Digital. Acredita-se que essas mudanças, somadas às campanhas de divulgação desenvolvidas pela CPA e pelas CSAs, tenham sido responsáveis pelo aumento significativo da participação dos alunos em relação ao modelo de Avaliação do Docente pelo Discente. No 2º semestre de 2023, a avaliação da atuação docente e das estratégias de ensino passou a ser individualizada por docente.

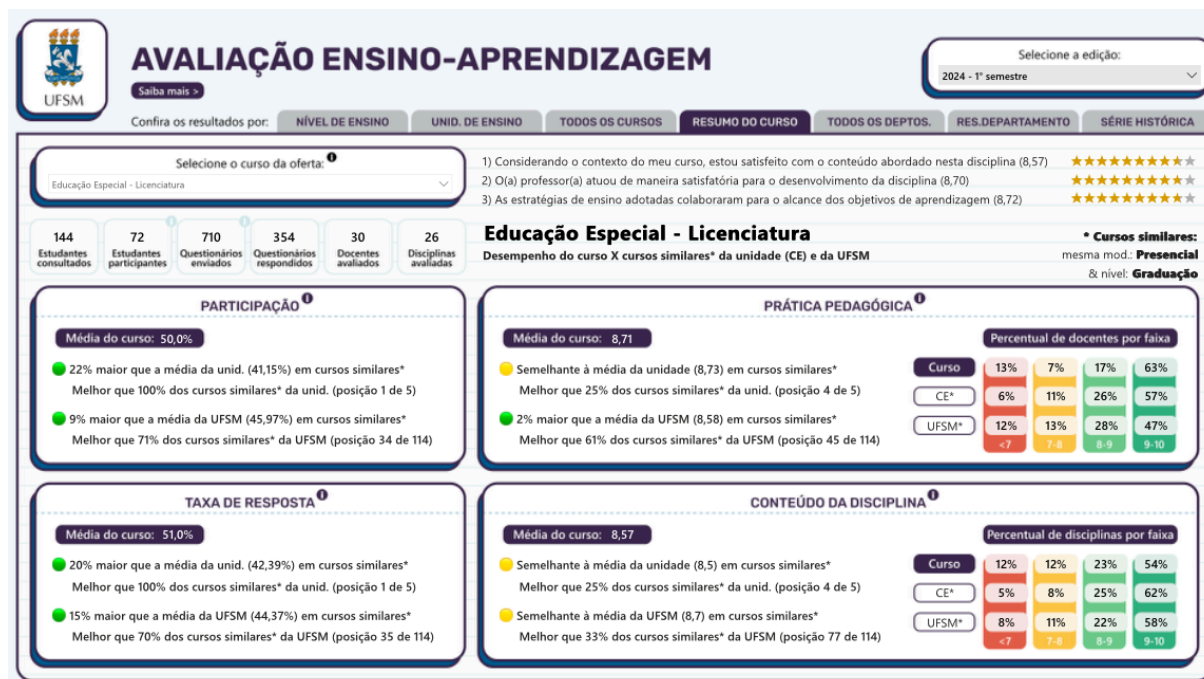
Esta seção apresenta os resultados detalhados da pesquisa aplicada no 2º semestre de 2023 e quadros comparativos com os principais resultados das edições anteriores. Os dados apresentados são seguidos de breve parecer elaborado pela CSA.

Resultados

A imagem a seguir foi retirada da página da [Avaliação Institucional](#). O painel interativo possibilita a aplicação de filtros para visualização dos desempenhos da UFSM e da unidade no mesmo nível de ensino. Desta forma, será apresentada a série histórica do curso, para posteriormente o detalhamento por semestre no ano de 2024.



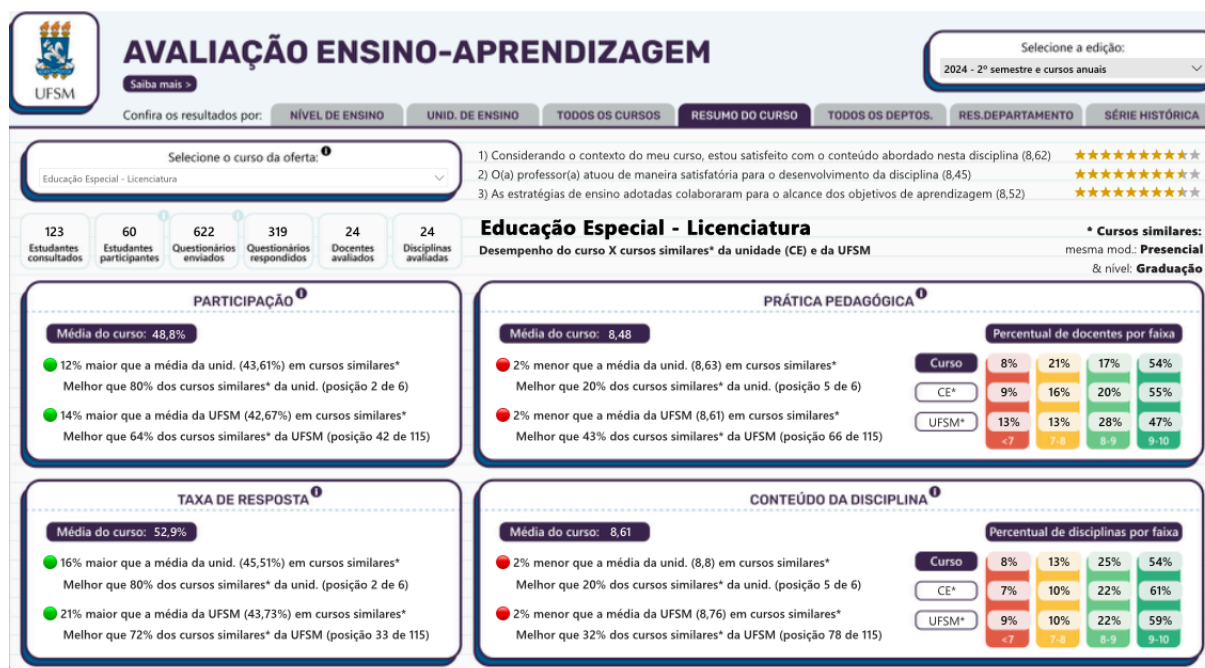
Diagnóstico de 2024/1



A participação dos estudantes do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) (50%) na pesquisa aplicada em 2024/1 é superior aos índices da UFSM (45,97%) e do CE (41,15%) no mesmo nível e modalidade de ensino. A taxa de resposta (51%) segue a mesma tendência.

Em relação ao desempenho no quesito Prática Pedagógica (8,71), o curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) obteve média ligeiramente inferior à da unidade de ensino CE (8,73) no mesmo nível e modalidade de ensino e superior à média da UFSM (8,58) nos mesmos parâmetros. No que tange ao trato com o Conteúdo da Disciplina, a nota/pontuação geral do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) (8,57) teve aumento em relação à edição anterior (2023/02, média de 8,11). Essa média é semelhante à unidade de ensino CE (8,5) e inferior à média da UFSM (8,70) nos mesmos parâmetros.

Diagnóstico de 2024/2



A participação dos estudantes do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) (48,8%) na pesquisa aplicada em 2024/2 é superior aos índices da UFSM (42,67%) e do CE (43,61%) no mesmo nível e modalidade de ensino. A taxa de resposta (52,9%) segue a mesma tendência.

Em relação ao desempenho no quesito Prática Pedagógica (8,48), o curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) obteve média inferior à da unidade de ensino CE (8,63) no mesmo nível e modalidade de ensino e, igualmente, inferior à média da UFSM (8,61) nos mesmos parâmetros. No que tange ao trato com o Conteúdo da Disciplina, a nota/pontuação geral do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) (8,61) teve aumento em relação às edições anteriores (2023/02, média de 8,11 e 2024/01, média de (8,57), no entanto essa média é inferior à unidade de ensino CE (8,8) e inferior à média da UFSM (8,76) nos mesmos parâmetros.

DIAGNÓSTICO UNIFICADO¹

O desempenho nas avaliações externas e os resultados da Avaliação Geral refletem, em geral, a qualidade do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno). Conforme verificado no levantamento dos dados, o curso apresenta importante perspectiva de empregabilidade e os alunos estão especialmente satisfeitos com os projetos de que

¹ A CAICE-CSA CE elaborou o parecer a seguir com base em indicadores de qualidade definidos pela instituição e nos resultados do curso nas últimas avaliações externas e internas. Embora a maioria dos dados apresentados até aqui sejam quantitativos, é importante ressaltar que as impressões que constam neste relatório são subjetivas e não necessariamente refletem a realidade do curso. Em última análise, este relatório deve ser entendido como um guia para a reflexão sobre a qualidade dos cursos de graduação da UFSM.

participam. A insatisfação dos alunos com a infraestrutura, em especial organização, limpeza dos banheiros e melhorias no acesso ao prédio 16B, indicando maior acessibilidade para pessoas com deficiência, merece atenção das instâncias cabíveis. As questões relacionadas à internacionalização refletem um desafio para a instituição como um todo, podendo ser ponto de análise dos colegiados (graduação e pós-graduação), bem como NDE. Embora tenha ocorrido diminuição na participação dos alunos do curso de Educação Especial Licenciatura Plena (diurno) ao longo dos últimos três anos, destaca-se que a porcentagem ficou acima da média da UFSM (42%). A diminuição nas notas recebidas na avaliação do processo ensino-aprendizagem pode ser atribuída a fatores externos, mesmo assim o fato do curso ter obtido desempenho inferior à UFSM sugere que o processo de ensino-aprendizagem é um ponto a ser aprimorado.

PONTOS FORTES:

- rede promotora
- projetos
- empregabilidade
- infraestrutura acadêmica
- participação nas pesquisas

PONTOS DE ATENÇÃO:

- infraestrutura
- ensino-aprendizagem
- formação integral

PONTOS FRACOS:

- internacionalização
- fluxo da graduação